



POESIA DE COMBATE



CADERNOS ' 25 DE JUNHO '

FORNIA DE COMBATE

CADRE DE SE DE JOURNAL

Graças à Revolução em Moçambique, a poesia, como todas as outras artes, deixou de ser privilégio de uma elite, de uma classe. Os colonialistas, os capitalistas ensinaram-nos que só podia ser poeta quem tivesse andado muitos anos nas escolas, tivesse frequentado as universidades, ou seja, aquilo a que eles chamam "intelectual". O homem do povo, o camponês, o operário - dizem os colonialistas, os capitalistas - não é capaz de sentir e compreender a poesia, e muito menos expressar-se sob forma poética. O seu desprezo pelo povo, leva-os a dizer que o povo todo é "bruto", "despido de sensibilidade".

Os colonialistas e capitalistas dizem isso mas sabem que é pura mentira. Eles sabem que em todas as civilizações, em todos os tempos, as obras de arte mais belas foram feitas pelo povo ou são a expressão do pensar e sentir do povo. Mas essa atitude deles tem uma explicação relacionada com a sociedade em que vivem. Nas sociedades colonialistas e capitalistas há um pequeno grupo - os opressores e exploradores - que é proprietário de tudo, as terras, as casas, as fábricas, os bancos, o trabalho das pessoas, mesmo a polícia e o exército. E não contentes com isso procuram por todos os meios que a própria cultura seja também sua propriedade privada, procuram excluir dela o povo.

Um dos grandes méritos da Revolução é precisamente o de permitir ao povo produzir, libertar a sua energia criadora que esteve sufocada durante tanto tempo. E quando é libertada, essa energia como que explode - e nós vimos o povo produzir coisas maravilhosas em todos os campos - na política, na arte, na técnica, na ciência.

Esta colecção de poemas que aqui publicamos é já fruto da nossa Revolução. São poemas de militantes da FRELIMO, todos eles directamente ligados à luta armada de libertação nacional. Porque é esta a característica essencial da poesia moçambicana de hoje: há identificação absoluta entre a prática revolucionária e a sensibilidade do poeta. A poesia não fala de mitos, coisas abstractas mas sim da nossa vida de luta, das nossas esperanças e certezas, da nossa determinação, do amor dos nossos camaradas, da natureza, do nosso País. E quando o poeta escreve: "camaradas avante", ele vai avante; quando ele se alegra de possuir uma espingarda ele empunha-a realmente, como realmente tem nas mãos o calor da enxada e nos pés doloridos as longas marchas que fazemos.

E por isso que a poesia é também uma palavra de ordem. Como uma palavra de ordem, ela nasce da necessidade, da realidade. Enquanto no colonialismo e no capitalismo, a cultura, a poesia, eram divertimentos para as horas de ócio dos ricos, a nossa poesia de hoje é uma necessidade, um canto que brota do nosso coração para elevar o nosso espírito, orientar a nossa vontade, reforçar a nossa determinação, alargar a nossa perspectiva.

Esta antologia é como que uma troca de experiências entre os nossos poetas. Ela é também o encorajamento para que mais camaradas escrevam, para que

nas bases, nas escolas, nas povoações se criem, se digam novos poemas, desenvolvendo assim a nossa riqueza cultural.

Departamento de Educação e Cultura da FRELIMO

O GUERRILHEIRO

Aí vem ele todo armado e feroz
Aí vem o homem que liberdade traz,
Todo roto e sujo, mas com o coração de ferro
O Guerrilheiro sorri e canta

Ele não tem casa,
Sente a falta de comida e roupa
Ele sujeita-se a todas as circunstâncias
O frio ameaça-o violentamente

Mas ele sorri e canta
"Eu trago Liberdade e Paz
Com esta arma na minha mão
eu expulsarei Salazar e a sua tropa"

Eis uma manhã linda e suave
O Guerrilheiro levanta-se
Ele não tem água
O orvalho serve de água

As aves espantadas perguntam:
"porque sofres tu assim, rapaz?"
O Guerrilheiro sorri e canta
"Liberdade para todos eu trago"

DAMIÃO COSME

IRMÃOS DE QUE ESPERAM

Irmãos! De que esperam?

Estão sempre passando dias...

E o português jamais se transformará,
Deveis lutar pela liberdade de Moçambique!

Irmãos! Termina o dia...

A primeira estrela resplandece...

Procurem o vosso caminho de liberdade,
Dirigi-vos para onde estão os outros.

Dirigi-vos para onde estão os outros...

Pegar na arma contra Salazar...

E só assim poderão amanhã

Ver os vossos pais livres de opressão.

Para que os vossos pais...

Querendo dizer, o povo,

Do qual viestes e para o qual voltareis

Pague-vos em alegria o que sofrestes por ele,

Lutai, que o vosso inimigo está no vosso leito,

Preparando para dormir contente.

Dormirei tranquilamente.

Se expulsado o vagabundo Salazar

Sofrestes desde há séculos

Com nenhum dia vazio,

Trabalhastes e ganhastes nada,

Fostes oprimidos dentro do vosso país.

A. RUFINO TEMBE

MOÇAMBIQUE CHOROU E CHORA

Moçambique chorou e chora
Boa que é, massacrada sem razão.
Não dando por isso os seus filhos,
Moçambique chorou e chora.

Chorou e chora Moçambique
Pelas riquezas que lhe usurpam
Sem os filhos os utilizarem,
Moçambique chorou e chora.

Moçambique chorou e chora
Os filhos ouviram e perguntaram
De que chora nossa mãe?
Moçambique chorando explicou

"Chorei e choro das riquezas
que os colonos me arrancam
Que muito me serviria
Pra vocês todos meus filhos"

Os filhos de Moçambique decidiram
Afastar os ladrões que levaram
As riquezas da sua mãe
Que a eles muito bem pertencem.

Agora Moçambique chora de alegria
Pelo trabalho dos seus filhos
Que é para ela para sempre
Ficar livre dos ladrões

A LUTA ARMADA

Sangue moçambicano se derrama
E vidas de combatentes se perdem
Sangue moçambicano estruma a terra
Novas gerações Revolucionárias nascem

Qual o motivo da perda deste sangue?
E da opressão e massacre deste Povo forte?
Este sangue é perdido pela justiça
Massacrado e oprimido deste Povo é
Por de Moçambique quererem sugar toda a riqueza

MAHASULE

VENCEREMOS

O sol rompe
O homem se levanta
Para ver o que se passa em sua volta
Pega a enxada para a machamba
Os produtos são-lhe roubados
Pega o anzol para a pesca
Os produtos são lhe roubados
Por fim a ele é exigido o imposto e oprimido

Todo pensativo

Finalmente o homem descobre

De que vive preso

Ligado com fios chamados colonialismo

Decidido pôs-se a lutar enérgicamente

Para se libertar das garras

Que lhe prendem as mãos pés e consciência

Esses piolhos que só vivem à custa do sangue dos outros

O homem, firme, decidido, avança e diz:

Sairão, sairão, caso contrário

A luta não acaba até que morra.

ALFREDO MANUEL

FOI O QUE DISSE MAMÃ

O filho das minhas entranhas
A quem a liberdade é pertença
Grandioso é o teu poder nessas montanhas
Não te rendas nem te canses.

Batalhar até a vitória ser ganha
É o teu dever, logo, não desperdices,
Sempre avante para a Liberdade que o povo sonha,
Pois em ti deposita a esperança.

Sê patriota e une-te na FRELIMO
Guiado serás por bons caminhos
Não vaciles porque a acção é gloriosa
Até que expulses os estranhos.

A vida que levas hoje nas montanhas
Já os primeiros heróis a passaram
Foi-lhes difícil, porque não éramos unidos,
Mas não vacilaram, antes morrer que
Viver na escravidão.

Talvez houvesse quem deles se risse,
Mas que eu conheça não
E que alguém se arrependesse da missão
Naquelas selvas densas, não

Cantar é próprio do que está alegre,
Cair é próprio do que está de pé,
Vencer é o resultar final de quem luta
Morrer é a sorte comum dos combatentes da batalha.

MINHA MÃE

Não fiques triste, mãe
Já que me nasceste
Moçambique estará liberto
Do jugo colonial

O meu pai dizia,
"Abre, meu filho, os teus olhos
P'ra libertarmos a tua Pátria
Das feras do mundo"

Camaradas, oiçam o que diz
Este vosso irmão na luta:
As feras que o meu pai se referia
Eram sem dúvida os colonialistas.

Hoje estou firme, mãe
A ti te libertarei
Do governo fascista
E de todos os satélites

O exemplo dos nossos avós
Servir-me-á
De Gungunhana e doutros
Que enfrentaram muitos portugueses
Invasores

Hoje, eu, filho de Moçambique
Não temo a morte da bala, mãe
Nem dos massacres coloniais
Nem das dificuldades da luta

KANTUNB XANGA

E DE MADRUGADA

E de madrugada,
O frio corta valentemente
...galos cantam como sempre.
E isto, tudo, diz algo importante:
A HORA.

Está na hora
P'ra cumprimento da missão
A insurreição proclamada ao Povo
Já é momento p'ra sua execução.

Os guerrilheiros das forças populares
Obedecendo prontamente à ordem
Desprezam numerosos obstáculos:
As feras do matagal, o frio...

Formam em coluna e avançam
Na montanha, emboscam inimigo de trás
...Que nas suas mãos levam
Aquilo que a liberdade traz

...Depois voltam coroados de glória
O inimigo todo aniquilado
Trazem nos corações orgulho da vitória,
Nas mãos, as armas capturadas...
E ganharam a batalha!

COMODORO

E DE MADRUGADA

E de madrugada,
O frio corta valentemente
...galos cantam como sempre.
E isto, tudo, diz algo importante:
A HORA.

Está na hora
P'ra cumprimento da missão
A insurreição proclamada ao Povo
Já é momento p'ra sua execução.

Os guerrilheiros das forças populares
Obedecendo prontamente à ordem
Desprezam numerosos obstáculos:
As feras do matagal, o frio...

Formam em coluna e avançam
Na montanha, emboscam inimigo de trás
...Que nas suas mãos levam
Aquilo que a liberdade traz

...Depois voltam coroados de glória
O inimigo todo aniquilado
Trazem nos corações orgulho da vitória,
Nas mãos, as armas capturadas...
E ganharam a batalha!

COMODORO

MOÇAMBIQUE DIZ

De mim saíste, p'ra mim virás
O teu sor, dependeu de mim,
A formação do teu corpo
Dependeu das minhas riquezas.

Alimento que te dei desde a tua infância
Até aos dias da tua adolescência
Saiu do meu solo

O sangue que te corre nas veias
São as águas dos rios que correm em mim
Elas são as minhas veias

O teu pensar, é o meu desejo;
O teu combate é a minha alegria
É a minha futura Liberdade.

Para que eu seja livre, é preciso que tu te levantes
E derrames o teu sangue heróico, dia após dia
Sê conforme as circunstâncias
Pois a riqueza depende do futuro

P'ra que eu venha a ficar alegre
É preciso que tu não vaciles.
O meu existir é somente para ti,
Meu filho.

Não tem lugar em mim,
Só se te portares bem, eu em ti, vice-versa

ALFREDO MANUEL

MÃE E FILHO

"Minha mãe

Quem é aquele

Que luta pela liberdade

Que sempre anda armado

E luta para o povo?

Quem é aquele

Cujo nome

Eu não conheço

Que luta

Pela Pátria Mãe?"

Aquele, filho

É guerrilheiro

"Mãe quem é aquele

Que de sacudu

As costas

Vai pelo mato

Passando emboscadas?

Quem é aquele

Que luta contra soldados portugueses

Querendo libertar o Povo,

Povo

Com franqueza,

Filho, é guerrilheiro

"Mãe...

Quem é aquele

Que derruba armas

Atira aviões

E liquida companhias

Dos soldados portugueses?"

"Quem faz tudo isso

Desde dia 25 de Setembro de 1964?

Até hoje em dia

Eu oigo tiros de armas

Nos campos e nas ruas..."

Quem faz tudo isso

É o guerrilheiro

Soldado do Movimento

Revolucionário Moçambicano

"Qual é

A cabeça principal

De todo o Movimento

Da Revolução

Moçambicana!"

Essa cabeça, filho,

É a FRELIMO

DOMINGOS SAVIO

GUERRILHEIRO GUIA DO POVO

Eu sou Moçambicano guia do Povo.

Sou mesmo espada do Povo

Que estou a capinar o caminho

Pra marchar bem o nosso Povo.

O sangue do guerrilheiro moçambicano

E petróleo que serve para queimar capim

Que pica no corpo dos moçambicanos.

Esse capim é o português

Sou filho do Povo Moçambicano

Desde o Rovuma até ao Maputo

Do Oceano Índico ao Lago Niassa.

Sou filho do pai e da mãe e da Nação

Que hoje em dia está à minha espera

O meu Povo, que está na mão do lacaio português

Que está dominado por ele

Sacrificarei a minha vida

Pelo meu Povo

E prefiro lutar e morrer pela minha Pátria Moçambique

A deixar que ela seja sujeita ao inimigo

Por mais tempo

NGWEMBE

O GUERRILHEIRO EM MARCHA

E NOSSO DEVER

Eu bem contente estou
Pois sou militante
Cheio de alegria estou
Porque sei o que via e mal sabia

Sou guerrilheiro
Vim do Povo
Não pelo estrangeiro
Sim, sempre pelo Povo

Missão gloriosa tenho
Lunga história escrevo
Angústia durante a marcha não tenho
Porque um acto sagrado levo

Cinco séculos passaram
Muitos camaradas tombaram
Res stiram até que as forças
Se lhes esgotaram
Pela fadiga não se renderam
"Antes morrer que viver na escravidão"

DAMIÃO COSME

E nosso dever recordar
Que temos direito à Liberdade
Como o têm os Povos longíquos
Assim como os da nossa vigilância

A natureza Não destinou aos moçambicanos
Permanecerem colonizados sem nenhum direito
A natureza não modificará as condições de vida
Sem o nosso esforço para tal

Os nossos bravos antepassados
Combateram a invasão colonialista
Em vários pontos do País
Dos extremos Sul ao Norte

Os nossos antepassados servem de exemplo
Nós vamos aprender com eles
Rejeitando as nossas concepções velhas
Concebendo espírito de patriota.

ATUMBWIDAO

A LUTA JUSTA

Uma bala do inimigo
Feriu o coração
Dum Militante

E em paga
Deste doloroso crime
Morreram mais inimigos

Uma bala guerrilheira
Por ela ser justa
Mata mais que um inimigo

Portanto,
Quando o inimigo estiver
Côncio, há-de recuar

DOMINGO SAVIO

MORRER PELA PÁTRIA

Não é só agora

Que a gente morre

Mas também outrora

Morreu muita gente

Todas essas mortes

Significados diferentes tiveram

Morreram uns na resistência

Outros como agonizantes

"Morrer pela Pátria "

Defendendo os interesses do Povo

Sua morte tem mais peso

Como o monte Gorongosa"

Muitos dos nossos jovens

Deram sua vida

Defendendo os interesses do Povo

E pela Pátria

Desgraçado será

Quem morre contra a vontade do Povo

"A sua morte é mais leve

Como uma pluma"

LUCHWACHA

CANTO DE UM MILITANTE

Vim de longe e trago no meu peito
Decisão e preito
De para a Pátria voltar com minha
Arma de Ferro,
E dela tirar proveito
Até que todo o meu Povo
Veja e goze da Liberdade
Que a minha arma trará

Vim perseguido por muitos e graves perigos,
Que até hoje ao Povo Moçambicano perseguem
Mas com minha arma forte que consigo levarei
Perseguirei aos muitos bandidos que
Ao meu Povo oprimem

Vivi em terra minha como se dela não fosse
E ainda hoje do mesmo modo sofre o meu Povo
Mas para a Pátria alegre com a minha arma marcharei
Para o meu Povo triste, da minha alegria parte dar

Oh! Povo perseguido e sofredor
Mas decidido a livrar-se
Esperançoso de um dia ver a luz de Liberdade e Paz
Recbe o trabalho minúsculo mas não fragmentado
De um filho teu que com a arma sua livrar-te quer

DJAKAMA

MOÇAMBIQUE MINHA TERRA

Moçambique é a minha Terra

Ela não quero deixar na miséria

Tenho que esforçar-me para formar

Uma Terra nova

Moçambique é o meu caminho

Nela não quero haver pedras

Tenho que derrubar para ser limpo

Para que gente passe à vontade

Moçambique é o meu campo

Nele não quero haver ervas

Tenho que cultivar melhor

Para que sementeiras cresçam livremente

Moçambique é a minha carne

Nela não quero haver percevejos

Que vão chupar o meu sangue

Tenho que ferver água para os queimar

Moçambique é a minha casa

Nela não quero haver sujidade

Tenho que varrer todos os dias

Para nela melhor poder viver

Moçambique é a minha riqueza

A ela tenho que defender muito

Para que os ladrões

Não me roubem

KUMWANGA

O MEU TOMBAR NO COMBATE

O meu povo escuro

Quanto do meu cadáver

O meu tombar não significa

O recuo dos nossos jovens

Mas significaria o retrocesso

Das nossas forças se ele fosse

Reaccionário no seio desse combate.

O tu, meu pobre cadáver

mesmo separado da minha

Beleza e cheio de vermes

Os últimos combates farás

Para o bem do teu povo e das gerações futuras.

Não fostes o único herói

Sombra

Dos grandes heróis da Revolução

Mozambicana

Simples escravo do teu Povo

O meu povo escuro

Quanto do meu cadáver

O meu tombar não significa

O recuo dos nossos jovens.

POLVO CHEIRINHO

MAMÃ

Quando te deixei
De caminho à luta
Não compreendeste
Porque era início

Mas agora mãe
Como podes ver
A situação na terra
Está mudada em tudo

Eu pois ia-me unir
Ao exército de luta
Luta do nosso povo
Libertar nossa terra

E por isso mãe
Que pai não paga imposto
Tua machamba é tua
Ninguém vem usurpar

Quando te deixei

De caminho à luta

Não compreendeste

Porque era início

Mas agora mãe

Como podes ver

A situação na terra

Está mudada em tudo

Eu pois ia-me unir

Ao exército de luta

Luta do nosso povo

Libertar nossa terra

E por isso mãe

Que pai não paga imposto

Tua machamba é tua

Ninguém vem usurpar

Antes da luta, mãe

Viste vida que tínhamos

Eu estava na prisão

Meu pai em M'panga

Tudo isto colonialismo

Estrangeiros na terra

Dominar e explorar

Para benefício deles

Mas agora mãe

A vida que tens

Será eterna nosso país

Quando estrangeiro derrotado

Teremos governo, mãe

Feito de nós tens

Terra será nossa

Tudo para connosco

Mas eu estarei

Sempre na luta, mãe

Até que esse futuro

Veja reinar Moçambique

MAGUNI

FAROL DA LIBERDADE

Sobre as asas da poesia
Aqui nos trouxe a Liberdade
Cantamos nas líras do horizonte
E aos amigos mandamos saudades

O personagens Ilustres da nossa Época,
O Movimento Libertador
Corações de profundos conhecimentos
Que só com o pensamento
Dominam o ar, a terra, e o mar irado
Marchemos avante pela vitória final

Na terra tanta torrente, tantos enganos
Tantas vezes a morte apercebida
Onde repousar o coração humano
Senão neste solo Pátrio
Onde tombaram as almas dos nossos antepassados

Envoltos neste caminho íngreme da vida
Conjugamos os dois fenómenos da Natureza
A alegria a suavizar
E a dor a acabrunhar

O generoso e heróico Povo
Guiado pela FRELIMO
Marcha gloriosamente para a vitória
Já tem zonas libertas
Onde desenvolve a cultura

RAFAEL BOBOB